

ESTOU A CAMINHO

"Aos que retornam aos seus países".

Estou a caminho,
depois de amar
o cansaço da tua face
expirada na minha nostalgia
apenas florescida.

Estou a caminho,
do fundo do abismo
do teu fracasso impossível,
no metal sonoro
dos grilos da noite.

Estou a caminho,
com os cogumelos submersos
e uma ostra redimida
nos teus braços alongados,
arando ruínas nos meus olhos.

Estou a caminho,
com os pincéis de Goya
neste final de Abril
que indica a minha rota extraviada
num Saturno devorado.

Estou a caminho,
e lá ao longe
um caminho beija a água,
e o meu suor destilado
quer chegar aos teus lábios
mordidos de esperança.

Estou a caminho,
e em busca de outros caminhos vou...
Da minha memória talvez,
como o habitante sem nome
que perdeu a sua identidade
ao deformar-se nas estrelas.

Estou a caminho,
é tudo...,
embora ter deixado o meu país
me fez ser diferente.

Tu, por sua vez, Meu amor!,
és a mesma, mas diferente.

Estou a caminho,
e talvez encontre o brilho dos teus olhos
nalgum retrato
exposto na parede da sala
onde nós pendurávamos
as nossas tristezas.

Estou a caminho,
mas agora abraça-me!...
Talvez com os braços do vento
vais acalmar os meus medos
enquanto chegar aos teus,
desejosos de me abraçar.

Estou a caminho,
é tudo...,
neste final de Abril
que arranca o meu coração
no pranto de uma diáspora dissipada.

Estou a caminho Meu amor!,
mas as cinzas do teu corpo
espalham-se sobre a cordilheira da tarde,
uma hora antes de cruzar as nossas
fronteiras
num beijo que é a vida e a morte;
que somos tu e eu;
iguais mas diferentes.

Ramón Uzcátegui, sc
(FOTO: [Krisjanis Mezulis](#))

